



## **Análise Histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil**

*Ana Araújo Costa<sup>(1)</sup>, Telma Maranhão Gomes Pinto<sup>(2)</sup>, Márcia Siqueira de Andrade<sup>(3)</sup>*

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo principal relatar, em uma perspectiva histórica, a origem e a evolução da Psicopedagogia no mundo. Iniciamos nosso trabalho relatando sobre o surgimento da Psicopedagogia em território europeu, ainda no século XIX, destacando algumas contribuições teóricas da França e o percurso efetivado na Argentina, país de participação efetiva no avanço da Psicopedagogia brasileira. Em seguida, apresentamos a introdução e o desenvolvimento da prática psicopedagógica no Brasil, que foi disseminada por seus vários Estados. Concluimos, este artigo com uma breve apresentação de como se dá a formação profissional do psicopedagogo nos dias atuais, no Estado brasileiro.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia; História; Europa; Argentina; Brasil.

## **A Historical Analysis of the emergence of educational Psychology in Brazil**

**Abstract:** This article's main objective to report in a historical perspective, the origin and evolution of psychoeducation in the world. We started our study reporting on the emergence of psychoeducation on European soil, in the nineteenth century, emphasizing some theoretical contributions of France and the journey effected in Argentina, effective participation in the advance of Brazilian Psychology. Then we present the introduction and development of pedagogical practice in Brazil, which was disseminated in various states. We conclude this article with a brief presentation of how is the professional training of the educational psychologist in the present day, in Brazilian State.

**Keywords:** Psychopedagogy; History; Europe; Argentina; Brazil.

### **Introdução**

É comum se ouvir, em diversos espaços acadêmicos, pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a educação, afirmarem a conceituação do termo Psicopedagogia como sendo um somatório de duas ciências: pedagogia e psicologia, visto que, a própria etimologia da palavra Psicopedagogia sugere isto.

---

<sup>1</sup> Ana Araújo Costa é Mestre em Psicologia Educacional pela UNIFIEO. E-mail: [anisbanis@gmail.com](mailto:anisbanis@gmail.com);

<sup>2</sup> Telma Maranhão Gomes Pinto é Mestre em Psicologia Educacional pela UNIFIEO. E-mail: [t.tibau@terra.com.br](mailto:t.tibau@terra.com.br);

<sup>3</sup> Márcia Siqueira de Andrade – Centro Universitário FIEO. Programa de Psicologia Educacional (Mestrado). Osasco-SP.



É certo afirmar que a Psicopedagogia é um campo do conhecimento que implica uma integração entre a psicologia e a pedagogia, porém, não se resume somente às duas disciplinas, porque estas, apenas, não dão conta do ser humano em sua totalidade, tal é a sua complexidade. O ser humano é um ser pluridimensional.

Sendo uma ciência em construção, a Psicopedagogia se respalda em outras ciências entre elas a filosofia, fisioterapia, neurologia, psicolinguística e a psicanálise pois, contribuem para a compreensão do processo de aprendizagem humana. Os diversos autores que tratam da Psicopedagogia enfatizam o seu caráter interdisciplinar. Reconhecer tal caráter significa admitir a sua especificidade enquanto área de estudos, uma vez que, buscando conhecimento em outros campos, cria o seu próprio objeto, condição essencial da interdisciplinariedade.

Mas afinal, como se deu o surgimento desta disciplina? Qual foi seu processo histórico até o período hodierno?

O tema deste artigo é concernente ao levantamento histórico da Psicopedagogia no mundo, com ênfase no Brasil. Este tema originou-se do nosso interesse em conhecer a história da Psicopedagogia, focando o acompanhamento do percurso da Psicopedagogia brasileira, com suas lutas, seus percalços e as construções decorrentes.

O desafio colocado ao grupo foi o de levantar dados bibliográficos que fossem fidedignos à história da Psicopedagogia.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de se fazer uma compilação das informações concernentes à história da Psicopedagogia no mundo desde seu limiar até aos dias atuais, em um único documento. Acreditamos que será útil a outros pesquisadores que busquem dados históricos sobre a temática em questão.

Portanto, o objetivo da pesquisa é fazer um estudo dos documentos existentes sobre a história da Psicopedagogia no mundo e traçar, de forma cronológica, os dados neste artigo.

A hipótese sobre esta problemática é de que são escassos os materiais científicos referentes ao tema.

## Método

A presente pesquisa foi efetivada por meio de pesquisa quantitativa cuja modalidade utilizada, para coleta de dados, foi a pesquisa bibliográfica. Foi feita uma leitura cuidadosa das obras selecionadas e dos autores para coleta de dados.



As fontes foram o Banco de teses e dissertações da CAPES, sites relacionados à temática, ABPp, USP, UNIFIEO, PUC, Pepsic, Scielo e Fundação Carlos Chagas.

Durante o processo de levantamento dos dados, o grupo se reuniu, periodicamente, para formatação da redação, sendo que todos os encaminhamentos e orientações dados pela docente responsável.

## Resultados e Discussão

### *O nascimento da Psicopedagogia*

A Psicopedagogia nasceu na Europa, ainda no século XIX. Inicialmente, pensaram sobre o problema de aprendizagem: os filósofos, os médicos e os educadores.

Na literatura francesa – encontra-se, entre outros, os trabalhos de Janine Mery, psicopedagoga francesa, que apresenta algumas considerações sobre o termo Psicopedagogia e sobre a origem dessas idéias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico-psicopedagógico na França onde se percebe as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem.

Janine Mery (1985) aponta o século XIX como aquele em que teve início o interesse por compreender e atender portadores de deficiências sensoriais, debilidade mental e outros problemas que comprometessem a aprendizagem. Segundo essa autora, no final do século XIX, educadores como Itard, Pereire, Pestalozzi e Seguin começaram a se dedicar às crianças que apresentavam problemas de aprendizagem em razão de vários tipos de distúrbios. Jean Itard mobilizou-se com o caso da reeducação de um *enfant sauvage*, Victor, uma história exemplar sob vários aspectos, entre outros pelo choque que esse ser real representava aos olhos do ideal romântico rousseauiano. Pestalozzi, inspirado nas idéias de Rousseau, fundou na Suíça um centro de educação através do trabalho, onde usou o método intuitivo e natural, estimulando, em especial, a percepção. Educadores como Pereire, Itard e Seguin também se preocuparam, principalmente, com a percepção. Mery aponta esses educadores como pioneiros no tratamento dos problemas de aprendizagem, observando porém, que eles se preocupavam mais pelas deficiências sensoriais e pela debilidade mental do que propriamente pela desadaptação infantil.

Em 1898, Édouard Claparède, famoso professor de Psicologia, juntamente com o neurologista François Neville, introduziu na escola pública as "classes especiais", destinadas à educação de crianças com retardo mental. Esta foi a primeira iniciativa registrada de médicos e



educadores no campo da reeducação.

Em 1904 e 1908 iniciam-se as primeiras consultas médico-pedagógicas, as quais tinham o objetivo de encaminhar as crianças para as classes especiais.

Ainda em fins do século XIX, foi formada uma equipe médico-pedagógica pelo educador Seguin e pelo médico psiquiatra Esquirol. A partir daí a neuropsiquiatria infantil passou a se ocupar dos problemas neurológicos que afetam a aprendizagem (MERY, 1985). Nessa mesma época Maria Montessori, psiquiatra italiana, criou um método de aprendizagem destinado inicialmente às crianças com retardo mental.

Posteriormente, o método Montessori foi estendido a todas as crianças, sendo hoje utilizado em muitas Escolas. Sua principal preocupação está na educação da vontade e na alfabetização, via estimulação dos órgãos dos sentidos – sendo por isso classificado como *sensorial*.

O psiquiatra Ovide Decroly também se preocupou com a Educação infantil, utilizando técnicas de observação e filmagem para estudar as situações de aprendizagem. Criou os famosos Centros de Interesse, que perduram até os nossos dias.

Conforme Mery (1985), em 1946 fundaram-se os primeiros Centros Psicopedagógicos com a finalidade de se unir conhecimentos da Psicologia, da Psicanálise e da Pedagogia para tratar comportamentos socialmente inadequados de crianças, tanto na escola como no lar, objetivando a sua adaptação.

A partir de 1948, o termo *pedagogia curativa* passa a ser definido como *terapêutica para entender a criança e adolescentes desadaptados* que, embora inteligentes, tinham maus resultados escolares. A Pedagogia Curativa introduzida na França poderia ser entendida como "*método que favorecia a readaptação pedagógica do aluno*", uma vez que pretendia tanto auxiliar o sujeito a adquirir conhecimentos, como também desenvolver a sua personalidade. Segundo Debesse, a Pedagogia Curativa "*situa-se no interior daquilo que hoje chamam de Psicopedagogia*".

Do sentido conferido à Psicopedagogia por Debesse, em 1948, ao que lhe é conferido hoje pelos diversos profissionais da área, podemos observar algumas transformações que tiveram vários sentidos. Esses diversos sentidos conferidos à Psicopedagogia falam-no de um novo todo que se está estruturando, cuja identidade se encontra ainda em processo de maturação.

A Psicopedagogia é uma nova área de atuação profissional que tem, ou melhor, busca uma identidade e que requer uma formação de nível interdisciplinar (o que já é sugerido no próprio termo Psicopedagogia).



### *História da psicopedagogia na Argentina*

A partir de Bertran (2006), a história da Psicopedagogia na Argentina é definida através das suas práticas, tendo surgido inserida de modo particular na intervenção do campo da aprendizagem. Sempre esteve em foco, nestes 52 anos da história da formação psicopedagógica na Universidade del Salvador, Buenos Aires, os desafios da formação dos profissionais, tanto que a grade curricular, as exigências e práticas universitárias sofreram muitas alterações nos últimos anos como serão relatadas.

De acordo com Fontes (2006), na América do Sul, a Psicopedagogia teve principal destaque na Argentina, surgindo a mais de 40 anos com suas idéias pautadas na literatura francesa. Primeiro apareceu como prática para depois se estruturar como curso de graduação. O problema é que essa prática não será necessariamente promotora de emancipação. Aliás, terá chances mínimas. Sem uma auto-reflexão e sem uma crítica da Educação enquanto colaboradora na produção da cultura da barbárie, fica, praticamente, impossível promover a emancipação, uma vez que ela acaba se revelando como reprodução.

Conforme Bossa (2000), o pensamento argentino acerca da Psicopedagogia está fortemente marcado por autores franceses, como Jacques Lacan, Maud Mannoni, Françoise Dolto, Julián de Ajuriaguerra, Janine Mery, Michel Lobrot, Pierre Vayer, Maurice Debesse, René Diatkine, George Mauco, Enrique Pichón-Rivière e outros.

Lacan (1901-1981) contribui com sua psicanálise estruturalista e a instauração do simbólico no campo da linguagem; Maud Mannoni (1923-1998) psicanalista francesa, fundadora da Escola Experimental de Bonneuil-Sur-Marne; Dolto psicanalista francesa, ainda viva, especialista em trabalhos com crianças; Ajuriaguerra (1911-1993) psiquiatra que se especializou em tratar distúrbios da psicomotricidade e da linguagem; Janine Mery, ainda viva, faz uso do termo Psicopedagogia curativa para caracterizar a ação terapêutica que considera o pedagógico e o psicológico no tratamento de crianças com fracasso escolar; Lobrot, um importante psicopedagogo e teórico dos efeitos da autoridade (repressão e coerção) na educação; Vayer, ainda vivo, é um importante investigador do Instituto Piaget e Honoris Causa pela Universidade de Sherbrook (Quebeque); Debesse (1903-1998) que define o termo pedagogia curativa como forma terapêutica de atender crianças e adolescentes desadaptados; Diatkine (1918-1998) deu um formidável impulso ao progresso da psiquiatria da criança e do adulto, aos tratamentos das psicoses e à psicanálise; Mauco que em 1946 cria ao lado de J. Boutonier os primeiros Centros Psicopedagógicos em Paris objetivando a reabilitação e Pichón-Rivière (1907-1977) que concentra-se nos grupos da sociedade, onde desenvolve um novo



enfoque epistemológico que o levará à Psicologia Social, a qual concebe como sendo a democratização da Psicanálise.

Segundo Sampaio (2004), Jorge Visca (1935-2000) foi outra personalidade importante e decisiva na história da Psicopedagogia no Brasil, já que foi um dos primeiros a praticá-la aqui no Brasil, tendo destaque na fundação do centro de estudos psicopedagógicos de Curitiba e de uma clínica comunitária para tratar problemas de aprendizagem.

Nas primeiras décadas do último século, psicólogos argentinos que chegaram ao Brasil impossibilitados de clinicar, encontraram na educação uma rota de escape para trabalhar. Criaram uma nova metodologia de trabalho sobre a chamada aprendizagem, dando origem à Psicopedagogia.

Conforme relata Fernández (1990), a graduação em Psicopedagogia surgiu a mais de cinquenta anos na Argentina, criada na Universidade de Buenos Aires. Havia um espaço não ocupado entre o psicólogo e o pedagogo.

De acordo com Bertran (2006), o lema escolhido para a universidade em questão é de extrema relevância, para ocupação da missão na mente de todos aqueles que por ali passaram nestes últimos anos. É estampado junto ao brasão da Universidade de Salvador os seguintes dizeres: Ciência da mente, virtude do coração. Seus caminhos sempre foram trilhados em torno da educação, principalmente, nas formações em psicologia e, mais tarde, Psicopedagogia.

De acordo com o que coloca Fernández (apud BOSSA, 2000), são claros três momentos distintos: de 1956 a 1961, de 1963 a 1969 e após 1978. Destacaremos alguns pontos nestes períodos.

A profissão de Psicopedagogia surge na Argentina com a abertura do primeiro curso universitário. *“A profissão de Psicopedagogia se inicia em 2 de maio de 1956, sendo seu primeiro diretor R.P. Ubén Gerardo Arancibia S.J. que assina parte da ata fundadora da Universidade de Salvador”* (RENAULT, 2006). Pioneira em toda a América Latina contou com a contribuição de R.P. Juan Rodríguez Lonardi S.J. que julgava importante acontecer uma especialização para professores, através da Faculdade de Psicologia. Assim, junto à escola de Psicologia funcionava o Instituto de Psicopedagogia para a formação dos profissionais. A partir de 1995, as práticas da docência, assistência e investigação, passariam a ser o eixo central da formação.

Para Fernández (apud BOSSA, 2000), de 1956 a 1961, a ênfase estava na formação filosófica, psicológica e na nova prática, a Psicopedagogia. O objetivo era enfrentar os graves problemas que a pedagogia enfrentava.



De acordo com Renault (2006), em 1961 as formações se dividiam em três: havia o Professor de Ensino Secundário, o Especial em Psicopedagogia e o licenciado em Psicopedagogia com formação em 5 anos.

Segundo Fernández (apud BOSSA, 2000), o segundo momento é entre 1963 e 1969, onde se evidencia a influência da Psicologia Experimental, requerendo-se a instrumentalização do profissional psicopedagogo, na medição das funções cognitivas e afetivas.

Conforme Renault (2006), no ano de 1968 se organiza o Professorado de Ensino Diferenciado na Universidade del Salvador. Segundo Renault (2006), em 7 de agosto de 1972 o Instituto de Psicopedagogia se transforma na Faculdade de Psicopedagogia passando a ter propriedades de investigação e orientação psicopedagógica. Nos dias de hoje, com a fusão das faculdades, a Universidade del Salvador possui a Faculdade de Psicologia e Psicopedagogia para a formação dos seus profissionais.

Fernández (apud BOSSA, 2000) ressalta que a partir de 1971 passa-se a permitir que alunos que não tinham conhecimento em Pedagogia e Didática passassem a ingressar no curso assim, em 1978, aparece o terceiro momento, em que a carreira passa a ser graduação com duração de cinco anos, incluídas disciplinas de clínicas pedagógicas e função terapêutica. Com o desenvolvimento da fase terapêutica, o surgimento dos Centros de Saúde Mental na década de 70 e os deslocamentos de sintoma de personalidade dos pacientes na clínica, ocorre uma nova mudança. *“Os psicopedagogos começam a incluir no seu trabalho o olhar e a escuta clínica da Psicanálise, resultando no atual perfil do psicopedagogo argentino”* (BOSSA, 2000). Claramente, passa-se a distinguir as áreas de atuação da educação e da saúde (consultórios ou instituições).

Assim, segundo Renault (2006), em 1978 a Universidade del Salvador passa a oferecer a formação única de psicopedagogo, num curso com 5 anos de duração.

Segundo Fontes (2006), este terceiro momento da Psicopedagogia na Argentina, procurou valorizar a área clínica incluindo diagnóstico e tratamento, abrindo espaço para o campo psicanalítico. A Psicopedagogia na Argentina acompanhou as idéias relacionadas aos problemas de aprendizagem, desenvolvidas na Europa. Uma preocupação de controlar, medir e determinar o destino dos indivíduos desde a escolarização.

De acordo com Renault (2006), a partir de 1984, com a Resolução 2473/84 do Ministério da Educação Argentina, são definidas, oficialmente, as incumbências da profissão naquele país. Assim, a partir de então a clínica passa a ser praticada somente por licenciados.

Para Bertran (2006), a grande preocupação com a profissão do psicopedagogo sempre foi com sua formação bio-psico-social-espiritual, mas já demanda de um longo tempo a



necessidade de um Código de Ética que garanta a regulamentação da profissão perante a sociedade e as leis do país.

Em 1996 mudam-se as leis de Educação Superior na Argentina. *“Em 1997 são criados os ciclos de licenciatura para Psicopedagogos que egressam de institutos secundários não-universitários e para graduados na Universidade del Salvador, do período anterior à licenciatura plena”* (RENAULT, 2006). Assim, surgem novas possibilidades para egressos.

A profissão alcança grande expansão, migrando para Posadas, Bahia Blanca, Santa Rosa, Rosario, Corrientes, San Martín, Sarandí, San Antonio de Pádua e Ramos Mejía.

Renault (2006), salienta que uma nova revisão dos planos de ensino vigentes permitem a inserção da Psicopedagogia em novos âmbitos de atuação não convencionais, como a saúde e a empresa, além, é claro, da educação. *“Ambas incorporações integradas às novas práticas, permitem aos alunos iniciar-se desempenhando em grande quantidade de âmbitos concretos, em consonância com a complexa realidade atual”* (RENAULT, 2006).

Segundo Bossa (2000), uma série de provas estão presentes na atuação dos psicopedagogos argentinos, são eles: as provas de inteligência (Wisc), as provas de nível de pensamento (Piaget), a avaliação do nível pedagógico (Eoca), a avaliação perceptomotora (teste Bender), os testes projetivos (CAT, TAT, desenho da família, desenho da figura humana e HTP), os testes psicomotores (provas de estruturas rítmicas e o teste da lateralidade) e o jogo psicopedagógico (objetos lúdicos). *“A atuação dos psicopedagogos no Brasil, por seu turno, difere em alguns pontos da situação na Argentina, sobretudo no que concerne à prática, devido principalmente às condições de formação”* (BOSSA, 2000). Aliás, muitos testes são permitidos apenas para aplicação de psicólogos no Brasil, diferentemente da Argentina.

Para Renault (2006), o lançamento da revista PSignos por Adriana Calzón, em 2003, proporciona o acontecimento de várias jornadas e encontros para debater e expandir a troca de experiências e conhecimentos sobre o assunto, como por exemplo, as Rondas Psicopedagógicas e as Rondas da Sede de Pilar.

Segundo Renault (2006), um curso de Especialização em Clínica Psicopedagógica, criado em 2004 na Universidade del Salvador, Buenos Aires, em 2006 ainda encontrava-se em fase de creditação pelo CONEAU.

### *História da Psicopedagogia no Brasil*

Segundo Rubinstein (2004), na década de 50, do século passado, os profissionais envolvidos com a educação, atuavam no atendimento das dificuldades de aprendizagem escolar





de crianças e adolescentes, e suas intervenções correspondiam à medição e avaliação da deficiência cognitiva da criança com problemas de aprendizagem, por testes psicológicos.

De acordo com Bossa (1994), por volta da década de 60, do século passado, foi iniciado um período que resultou em uma série de transformações no modo dos psicopedagogos compreenderem as dificuldades de aprendizagem escolar. Foram discutidas as possibilidades dos problemas estarem relacionados à carência cultural da sociedade brasileira. A reeducação, enquanto intervenção adaptativa passa a sofrer várias influências. O aspecto orgânico do aluno, não deixou de ser considerado, mas sim somado a outros. O problema de aprendizagem passou a ser entendido como dificuldade decorrente dos manejos institucionais inadequados, de conflitos não resolvidos ou ainda outros.

Para Rubinstein (2004), a Psicopedagogia deixou de limitar-se a prevenir o fracasso escolar e passou a procurar otimizar os processos de ensino e aprendizagem, possibilitando assim a produção de conhecimento. O sujeito da aprendizagem passou a ser entendido inserido num contexto, onde o olhar do psicopedagogo considera a questão do aprendente a partir da compreensão das suas múltiplas dimensões: aspecto orgânico, aspecto relacionado com a subjetividade, somado ao cenário sócio-cultural.

Inicialmente, os Cursos de Especialização em Psicopedagogia, eram promovidos por institutos particulares, associações de classe e por iniciativa pessoal de alguns profissionais. Entre os anos 50 e 70, do século passado, houve uma grande expansão de disciplinas que buscavam enfocar os processos de educação em universidades, institutos de pesquisa e instituições educacionais. De acordo com Rubinstein (2004), em 1968, a Lei 5540, aprovada pelo Congresso Nacional, deu autonomia às universidades e, a partir daí, foram criados os Cursos de Especialização *lato sensu*. Na década de 80 (séc. XX) aparecem os cursos de Psicopedagogia.

Conforme Fagali (2007), em 1979, foi implantado no Instituto Sedes Sapientiae o primeiro curso de Reeducação Psicopedagógica de São Paulo (curso na modalidade da formação continuada, com uma visão atualizada do sujeito da aprendizagem, sob a influência da Psicopedagogia Argentina). Num segundo ciclo de desenvolvimento, as intervenções institucionais e clínicas psicopedagógicas, realizadas pelo Sedes foram ampliadas, se estendendo para ambulatórios, hospitais, ONGs, abrigos e hospitais.

Em 1980, em São Paulo, aconteceu a criação da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp e o primeiro curso regulamentado do Brasil, em 1985, na Faculdade São Marcos - Curso de Aperfeiçoamento e Especialização para o Magistério Superior. A criação da ABPp foi um marco inicial na direção da institucionalização da profissão de psicopedagogo.



O final da década de 90 (séc. XX), no Brasil, foi um período marcado pelas contribuições teóricas e práticas de psicopedagogos argentinos, espanhóis e franceses. Autores como a argentina Sara Paín e os franceses Jean Marie Dolle e Leandro Lajonquiere, além de outros, ampliam a visão teórica da Psicopedagogia, enfatizando o sujeito psicológico que aprende. Alicia Fernández, psicopedagoga argentina, nesse período de reformulações e construções da Psicopedagogia brasileira, reforçou a importância da Psicanálise para o sujeito que aprende na clínica psicopedagógica e introduziu a abordagem da dinâmica familiar no entendimento dos problemas de aprendizagem. Ainda foi responsável pela inovação do tratamento, em grupo, para psicopedagogos, com o objetivo de proporcionar a revisão do processo de aprendizagem do próprio terapeuta. Todas essas novas compreensões influenciaram, em muito, a intervenção clínica e abriu mais espaços na instituição escolar para a atuação do psicopedagogo na integração do sujeito que aprende. Uma profissão que, hoje em dia, pode ser realizada além do contexto escolar, em clínicas, hospitais, ambulatórios, abrigos, ONGs, empresas e outras instituições.

No trajeto de busca da legalização da profissão do psicopedagogo, o Projeto de Lei Federal, nº. 3124 de 1997, do deputado federal Barbosa Neto de Goiás, cria os Conselhos Regionais de Psicopedagogia. Continuam, até hoje, as esperanças para que a aprovação venha a se efetivar, e sejam consolidadas e legitimadas como profissão e a Psicopedagogia assuma seu lugar como disciplina.

Em 2001, em São Paulo, foi aprovado o Projeto de Lei nº 128/2000, de autoria do Deputado Claury Santos Alves da Silva, estabelecendo a assistência psicopedagógica em todas as instituições de Ensino Básico, da rede Pública do Estado de São Paulo.

A formação profissional é feita, atualmente no Brasil, em cursos de graduação e pós-graduação em instituições de Ensino Superior. São quatro cursos de graduação, sendo um no Centro Universitário FIEO, em Osasco-SP e três em instituições no Rio Grande do Sul - Centro Universitário La Salle – (UNILASALLE), Centro Universitário (FEEVALE) e Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS) e diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* espalhados pelos estados brasileiros. Como curso de pós-graduação *stricto sensu*, Psicologia Educacional, destaca-se como o primeiro, recomendado pela CAPES, o curso ao qual nos vemos vinculados, no Centro Universitário FIEO - UNIFIEO - São Paulo.



## Considerações finais

O objetivo geral desta pesquisa foi fazer um estudo de documentos existentes sobre a história da Psicopedagogia num âmbito que abranja, além da realidade brasileira, outros países os quais destacam pontos comuns a nossa história, e traçar, de forma cronológica, os dados neste artigo. Pudemos constatar pelos dados apresentados que a Psicopedagogia teve um percurso histórico com muitos percalços. Houve muitas conquistas, porém muito há que se fazer para que a mesma obtenha o reconhecimento.

Destacamos neste levantamento histórico, o imprescindível papel da ABPp na difusão e mapeamento da Psicopedagogia nos distintos estados do Brasil.

## Referências

BERTRAN, Andréa. 50 años de historia, de caminos recorridos, construídos, reconstruídos por la Psicopedagogia - **Aprendizaje Hoy**: Revista de Actualidad Psicopedagogica, Buenos Aires, 2006. Ano 26, n.64, p.11-13, jul.

BOSSA, Nádia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil**: construção a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

\_\_\_\_\_. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 2ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DEBESSE, Maurice. **As fases da Educação**. São Paulo: Nacional / USP, 1948.

FABRÍCIO, Nívea Maria de Carvalho. **Triênio 99/2001**: Uma gestão focada no consenso nacional da luta pelo reconhecimento, titulação e formação do psicopedagogo — fortalecimento das diretrizes da Psicopedagogia, 2001.

FAGALI, Eloísa Quadros. **Os Sentidos da História e a “Busca das Raízes” no Processo do Aprender** – Formação Psicopedagógica no “Sedes Sapientiae”, s/d.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.



FONTES, Marisa Aguetoni. **Psicopedagogia e Sociedade**. História, concepções e contribuições. São Paulo: Vetor, 2006.

MALUF, Maria Irene; BOMBONATO, Quezia. **História da Psicopedagogia e da ABPp no Brasil**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

MERY, Janine. **Pedagogia Curativa escolar e Psicanálise**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

RENAULT, Gabriela. La Universidad Del Salvador, cumple sus primeros 50 años. La carrera de Psicopedagogia, se encuentra cumpliéndolos también. **Aprendizaje Hoy**: Revista de Actualidad Psicopedagogica, Buenos Aires, julho de 2006. Ano 26, n.64, p.7-10.

RUBINSTEIN, E. Rumos da Psicopedagogia brasileira. *In*:II Fórum Psicopedagógico. Debate Nacional – **As dificuldades no aprender e o aprender das dificuldades**. Rumos da Psicopedagogia no Brasil, São Paulo, 2004.

SAMPAIO, Simaia. Breve histórico da psicopedagogia. Revista Eletrônica: **Psicopedagogia Brasil**. 2004. Disponível em <[http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/breve\\_historico.htm](http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/breve_historico.htm)>.

SILVA, Maria Cecília Almeida. **Psicopedagogia**: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SCOZ, Beatriz; BARONE, Leda M.C. (s/d) - **A Associação Brasileira de Psicopedagogia e a constituição da Psicopedagogia no Brasil**.

ZENICOLA, Ana Maria; CASTRO, Siano Freire de. (s/d) - **A História da Psicopedagogia no Rio de Janeiro**.

●

**Como citar este artigo (Formato ISO):**

COSTA, A.A.; PINTO, T.M.G.; ANDRADE, M.S. Análise histórica do surgimento da Psicopedagogia no Brasil. **Id on Line Revista de Psicologia**, Julho de 2013, vol.1, n.20, p. 10-21. ISSN 1981-1189.